

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aul

Curso Estratégia Micro/Macroeconomia IV IBGE (Analista Consultivo-Análise Socioeconômica) Pós-Editor

Professor: Fernanda Barbosa

1 - Introdução	2
2 - Análise Estatística	2
2.1 - Análise Estatística: Instituto AOCP– amostra	2
2.2 - Conclusão da Análise Estatística	3
3 - Análise das Questões	3
4 – Checklist de Estudo	11
5 – Pontos de Destaque	11
<i>Ponto #1: Restrição orçamentaria</i>	<i>11</i>
1.1 Inclinação da restrição orçamentária	11
1.2 Mudanças da reta orçamentária	12
<i>Ponto #2: Preferências e curvas de indiferença</i>	<i>12</i>
2.1 Curva de indiferença	12
2.2 Formatos das curvas de indiferença	13
2.3 taxa marginal de substituição para curvas bem comportadas	15
<i>Ponto #3: utilidade total e utilidade marginal</i>	<i>15</i>
<i>Ponto #4: Efeitos renda e substituição</i>	<i>15</i>
<i>Ponto #5: Preferências Coob-Douglas</i>	<i>16</i>
6 - Questionário de Revisão	16
7–Aposta Estratégica	18
8 - Considerações Finais	18
9- Lista das Questões	19
10 - Gabarito	22



1 - INTRODUÇÃO

Fala, pessoa! Tudo bem com você?

Neste relatório de economia, vamos abordar os seguintes assuntos: **Teoria do consumidor**

Através deste relatório, você vai ter acesso ao que é mais importante em cada assunto na sua prova. Isso vai te dar segurança na progressão dos seus estudos, e vai te ajudar a ter mais atenção nos tópicos do seu material que os relatórios demonstrarem serem importantes.

Como vocês já devem ter percebido, a nossa disciplina exige contato direto com questões, pois só assim conseguimos perceber como realmente a banca pode cobrar os assuntos em prova. Por isso, não deixem de praticar.

Agora vamos ao que interessa. Bons estudos!

2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

2.1 - ANÁLISE ESTATÍSTICA: INSTITUTO AOCP– AMOSTRA

Considerando as provas objetivas dos últimos 5 anos da Instituto AOCP:

Tabela 01

ASSUNTO	Qtde de concursos que previram a disciplina Economia	Qtde de concursos que previram o assunto no edital	% de incidência do assunto no edital da disciplina
Teoria do consumidor	9	9	100,00%

Tabela 02

ASSUNTO	Qtde de concursos que previram o assunto no edital	Qtde de concursos que efetivamente cobraram o assunto em prova	% de incidência do assunto nas provas da banca
Teoria do consumidor	9	7	77%

Tabela 03



ASSUNTO	Total de questões das provas Economia	Total de questões em que o assunto foi abordado	% de incidência do assunto no total de questões da disciplina
Teoria do consumidor	130	5	3,81%

Assunto: Teoria do consumidor

Tabela 1: de todos os editais da CESPE (amostra) que trouxeram a Economia, em **100%** dos casos havia a cobrança do assunto.

Tabela 2: quando o edital pedia o assunto no conteúdo programático da disciplina, o mesmo foi cobrado nas respectivas provas em **77%** dos casos.

Tabela 3: de todas as questões de Economia (amostra) nos últimos 5 anos, o assunto foi cobrado em **3,81%** do total de questões.

2.2 - CONCLUSÃO DA ANÁLISE ESTATÍSTICA

Pessoal, como vocês podem ver acima, os assuntos que serão estudados na aula de hoje são muito importantes para a sua prova.

Portanto, não deixem de estudar com atenção esse relatório, pois temos uma grande probabilidade de que esses assuntos sejam cobrados em sua prova, pois representa 11,18% do que a banca gosta de cobrar.

Para que vocês possam ver como esses conceitos são exigidos em prova, trouxemos abaixo algumas questões para vocês treinarem.

Bons estudos!

3 - ANÁLISE DAS QUESTÕES

Teoria do Consumidor

1. Instituto AOCF - Economista (UFOB)/2018

Em Microeconomia, no que concerne à Teoria do Consumidor, julgue o item a seguir.



Ao descrever as preferências de modo gráfico, tem-se as curvas de indiferença.

Comentários:

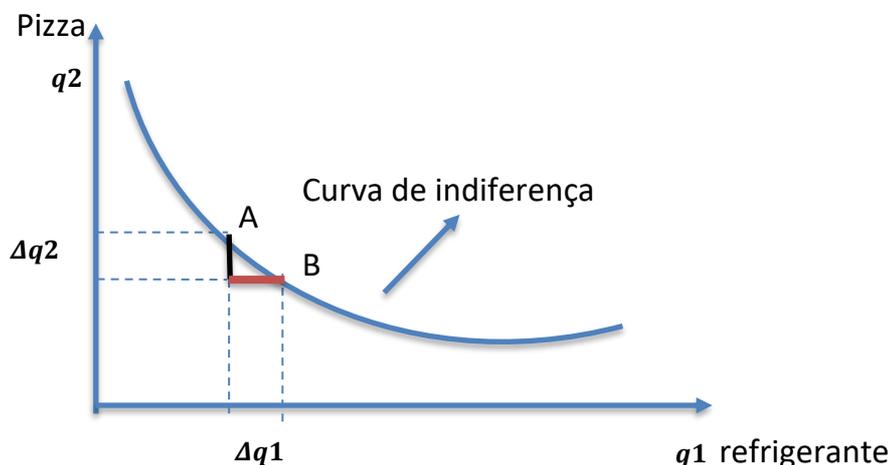
A questão cobra conceitos sobre teoria do consumidor.

A nossa assertiva está correta.

A **curva de indiferença** representa as cestas que para o consumidor são indiferentes.

Os pontos A e B são cestas que apresentam combinações distintas que proporcionam igual utilidade.

As curvas de indiferença apresentam inclinação **negativa** e densidade em todo o espaço de bens.



A relação entre a variação dos bens $\Delta q_2/\Delta q_1$ determina o que chamamos de taxa de substituição. Já a taxa marginal de substituição (TMS) é a taxa de substituição quando a variação na quantidade do bem 1 (Δq_1) é muito pequena.

Portanto, quando descrevemos as preferências de modo gráfico, tem-se as curvas de indiferença.

Gabarito: Correto

2. Instituto AOCF - Economista (UFOB)/2018

Em Microeconomia, no que concerne à Teoria do Consumidor, julgue o item a seguir.

A suposição de que todas as cestas são pelo menos tão boas quanto elas mesmas, traduz-se no axioma da preferência completa.

Comentários:

A questão cobra conceitos sobre teoria do consumidor.

Quando isso ocorre, estamos diante de um axioma da preferência reflexiva.

Devemos ter em mente quais são os três axiomas sobre a preferência do consumidor:

1. **Completa:** quando é possível comparar duas cestas quaisquer.



2. **Reflexiva:** as cestas são pelo menos tão boas quanto elas mesmas.
3. **Transitiva:** se a cesta A é preferível à cesta B e a cesta B à cesta C, então A é preferível à C.

Gabarito: Errado

3. Instituto AOCF - Economista (UFOB)/2018

Em Microeconomia, no que concerne à Teoria do Consumidor, julgue o item a seguir.

Dois bens são substitutos perfeitos quando o consumidor aceita substituir um pelo outro a uma taxa constante.

Comentários:

A questão versa sobre bens substitutos perfeitos.

A **taxa marginal de substituição** representa quanto do bem X o consumidor precisa abrir mão para demandar uma unidade do bem Y.

➤ Substitutos perfeitos

- Dois bens são substitutos perfeitos quando o consumidor substitui um pelo outro a uma **Taxa marginal constante**.

Portanto, gabarito correto.

Gabarito: Correto

4. Instituto AOCF - Economista (UFOB)/2018

Em Microeconomia, no que concerne à Teoria do Consumidor, julgue o item a seguir.

Preferências monotônicas implicam, no tocante à forma das curvas de indiferença, que elas tenham uma inclinação positiva.

Comentários:

A questão cobra conceitos sobre monotonicidade.

As curvas de indiferença são negativamente inclinadas.

As preferências do consumidor são consideradas monotônicas quando ele sempre prefere uma maior quantidade de cada bem, independentemente de quanto deste já esteja consumindo.

Portanto, ele sempre prefere uma quantidade maior do bem, independentemente da quantidade de consumo em questão.

Gabarito: Errado

5. Instituto AOCF - Perito Oficial Criminal (PC ES)/Área 8/2019



Coeteris paribus, quando ocorre uma mudança no preço do papel A4, de forma a alterar o poder de compra do consumidor (Estado), tal mudança de consumo que daí resulta intitula-se

- a) efeito de longo-prazo.
- b) efeito crawling-peg.
- c) efeito-preço constante.
- d) efeito Oliveira-Tanzi.
- e) efeito-renda.

Comentários:

A questão versa sobre efeito-preço.

Devemos ter em mente que quando ocorre uma variação no preço de um bem, este efeito-preço pode ser decomposto em dois efeitos, a saber: renda e substituição.

O **efeito-substituição** pode ser descrito como aquele que traz a variação do preço relativo, ou seja, o quanto este bem ficou mais caro ou mais barato.

Já o **efeito-renda** é o que temos no enunciado: **é o efeito que a variação do preço causa em termos do poder de compra do consumidor.**

Portanto, o nosso gabarito é a letra E.

Gabarito: E

6. FCC - Analista (DPE RS)/Economia/2013

A Teoria do Consumidor, ao explicar as razões porque demandamos quantidades de determinados bens e serviços, faz uso dos conceitos de "utilidade total" e "utilidade marginal". Sobre a Teoria da Utilidade,

- a) a sensação de saciedade do consumidor faz com que a utilidade marginal cresça a cada nova unidade adquirida do produto.
- b) a utilidade total, percebida pelo consumidor, constitui-se em função decrescente da quantidade obtida de um dado produto.
- c) a utilidade marginal pode ser definida como sendo a utilidade que a última unidade consumida, de um dado produto, subtrai à utilidade total.
- d) o conceito de utilidade é uma tentativa de medida da satisfação, percebida pelos consumidores, com relação a um determinado produto.
- e) a teoria econômica denomina a relação entre utilidade total e utilidade marginal proporcionada por uma determinada mercadoria, por "lei da utilidade marginal crescente."

Comentários:

A questão cobra conceitos sobre **teoria do consumidor**.

Para respondermos essa questão, devemos analisar cada alternativa apresentada pela banca.



a) a sensação de saciedade do consumidor faz com que a utilidade marginal cresça a cada nova unidade adquirida do produto.

Errado: essa assertiva está incorreta pois a sensação de saciedade determina que quanto maior a saciedade menor será a utilidade em consumir mais uma unidade desse determinado produto.

b) a utilidade total, percebida pelo consumidor, constitui-se em função decrescente da quantidade obtida de um dado produto.

Errado: aqui, devemos lembrar que a utilidade total é uma função crescente da quantidade obtida. Assim sendo, quanto maior a quantidade, maior a saciedade e maior a utilidade total. Porém isso vai até um certo ponto, que é quando utilidade marginal começa a cair porque o indivíduo já atingiu o máximo de sua saciedade utilidade.

c) a utilidade marginal pode ser definida como sendo a utilidade que a última unidade consumida, de um dado produto, subtrai à utilidade total.

Errado: definimos utilidade marginal como aquela em que a última unidade consumida acrescenta à utilidade total.

d) o conceito de utilidade é uma tentativa de medida da satisfação, percebida pelos consumidores, com relação a um determinado produto.

Correto: essa é a definição de utilidade.

e) a teoria econômica denomina a relação entre utilidade total e utilidade marginal proporcionada por uma determinada mercadoria, por "lei da utilidade marginal crescente."

Errado: temos que essa relação será determinada pela lei da utilidade marginal decrescente, onde a utilidade de cada unidade adicional (marginal) sofre uma redução a medida em que se aumenta a quantidade consumida e por sua vez a utilidade total.

Gabarito: D

7. FCC - Analista em Planejamento, Orçamento e Finanças Públicas (SEFAZ SP)/2010

Em relação à Teoria do Consumidor, é correto afirmar:

a) O equilíbrio do consumidor se dá quando a reta de restrição orçamentária cruza uma das curvas de indiferença desse consumidor.

b) A taxa marginal de substituição entre dois bens é crescente ao longo de uma curva de indiferença de um consumidor.

c) Quanto mais distante da origem dos eixos estiver uma curva de indiferença, maior será o grau de satisfação do consumidor.

d) Alterações da posição da reta de restrição orçamentária ocorrem apenas devido a mudanças na renda do consumidor.

e) No Mapa de Indiferença do consumidor, as curvas de indiferença são côncavas em relação à origem dos eixos.

Comentários:



A questão cobra conceitos sobre **teoria do consumidor**.

Aqui temos mais uma questão que será necessário analisar cada alternativa apresentada:

a) O equilíbrio do consumidor se dá quando a reta de restrição orçamentária cruza uma das curvas de indiferença desse consumidor.

Errado: o equilíbrio do consumidor ocorre quando a inclinação da curva de indiferença de um consumidor se iguala à inclinação da reta orçamentária.

b) A taxa marginal de substituição entre dois bens é crescente ao longo de uma curva de indiferença de um consumidor.

Errado: devemos saber que o comportamento da taxa marginal de substituição (TMS) entre dois bens depende das preferências do consumidor.

Assim, se a curva de indiferença é do tipo “substituto perfeito”, temos que a TMS é uma constante. Já se for do tipo “complementar perfeito”, a TMS pode ser zero ou infinita. Por fim, se for do tipo “neutra”, a TMS é infinita.

Diante disso, falando das preferências estritamente convexas (bem-comportadas, como a Cobb-Douglas), a taxa marginal de substituição é decrescente ao longo da curva de indiferença.

c) Quanto mais distante da origem dos eixos estiver uma curva de indiferença, maior será o grau de satisfação do consumidor.

Correto: quando mais distante estiver uma curva de indiferença em relação à origem e aos eixos, maior é o nível ou grau de satisfação do consumidor.

d) Alterações da posição da reta de restrição orçamentária ocorrem apenas devido a mudanças na renda do consumidor.

Errado: podem ter outros fatores que alteram a posição de restrição orçamentária. Exemplo: mudanças nos preços dos bens ou por causa de mudanças na renda do consumidor.

Se acontecer alterações nos preços dos bens, a reta orçamentária altera a sua inclinação em relação à reta orçamentária original.

Já se acontecer alterações na renda do consumidor, a reta orçamentária desloca-se paralelamente em relação à reta orçamentária original.

e) No Mapa de Indiferença do consumidor, as curvas de indiferença são côncavas em relação à origem dos eixos.

Errada: aqui é necessário que as curvas de indiferença sejam convexas em relação à origem. Isso acontece para que o consumidor possa organizar, ordenar e classificar suas cestas de consumo sem incorrer em erros, equívocos ou contradições.

Gabarito: C

8. FCC - Analista Judiciário (TRT 4ª Região)/Apoio Especializado/Economia/2006



Considerando apenas dois bens de consumo e curvas de indiferença bem comportadas, no equilíbrio do consumidor,

- a) a declividade da curva de indiferença é igual à da reta de restrição orçamentária.
- b) este minimiza sua satisfação, dada a sua restrição orçamentária.
- c) a taxa marginal de substituição é maior que a razão dos preços relativos dos bens.
- d) a taxa marginal de substituição é menor que a razão dos preços relativos dos bens.
- e) a substituição entre os dois bens é monotônica.

Comentários:

Mais uma questão versando sobre teoria do consumidor.

Pessoal, vimos na questão anterior que **o equilíbrio do consumidor ocorre quando a inclinação da curva de indiferença de um consumidor se iguala à inclinação da reta orçamentária.**

Ou seja, quando a curva de indiferença mais alta de um mapa de indiferença se iguala a reta orçamentária do consumidor.

E nesse ponto, será igual a taxa marginal de substituição entre os bens e a razão de preços dos bens.

Temos aqui um caso de condição ótima.

Quando falamos de preferências bem comportadas, como a Cobb-Douglas, a taxa marginal de substituição será sempre decrescente e as preferências atendem a suposição de monotonicidade, ou seja, as curvas de indiferença mais altas representam cestas melhores.

Portanto, gabarito letra A.

Gabarito: A

9. FCC - Analista Legislativo (ALESE)/Apoio Técnico Administrativo/Economia/2018

O efeito de um aumento nos preços dos alimentos sobre a linha de orçamento de um dado consumidor, sem alterações em sua renda, em uma representação gráfica que relaciona os gastos com alimentação (eixo x) e os gastos com educação (eixo y) gera

- a) uma rotação na linha de orçamento em torno de um intercepto, girando para dentro.
- b) um deslocamento paralelo da linha de orçamento original, com aproximação desta dos eixos de coordenadas.
- c) uma deformação da linha que tem seu centro aproximado do eixo de coordenadas.
- d) uma rotação na linha de orçamento em torno de um intercepto, girando para fora.
- e) um deslocamento paralelo da linha de orçamento original, com afastamento desta dos eixos de coordenadas.

Comentários:

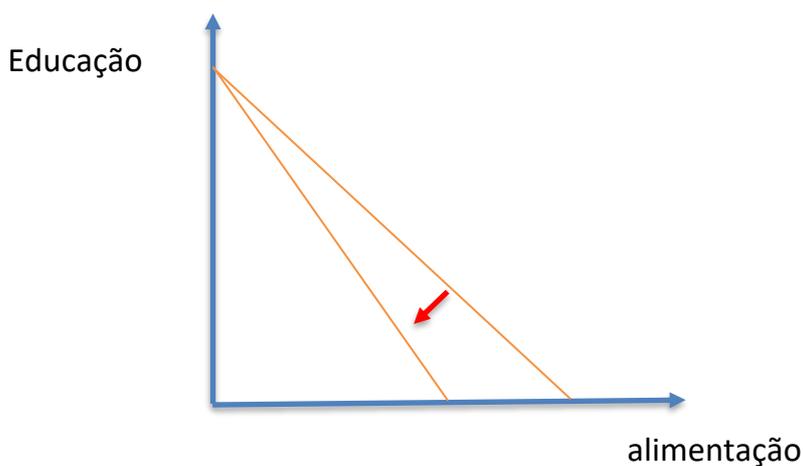
Essa questão versa sobre Mudanças da reta orçamentária



A reta orçamentária pode sofrer: **deslocamentos** e **mudanças na inclinação**.

No caso dessa questão vai existir uma alteração da inclinação da reta orçamentária.

Quando o **aumento** for no **preço do bem** (eixo x) haverá deslocamento do intercepto horizontal para a **esquerda** e se ocorrer uma **diminuição** no **preço do bem** desloca o intercepto horizontal para **direta**.



Gabarito: A

▪ **10. FCC - Analista (PGE MT)/Economista/2016**

É preciso que haja a restrição orçamentária para os consumidores porque

- a) a utilidade dos consumidores, por consumirem bens, atinge um nível máximo e requer uma restrição orçamentária.
- b) os consumidores devem pagar por cada bem que consomem, mesmo com renda ilimitada.
- c) os consumidores devem pagar pelos bens, mesmo com renda limitada.
- d) os preços e as rendas são inversamente relacionados.
- e) a curva de demanda dos bens geralmente possui inclinação negativa.

Comentários:

A questão versa sobre teoria do consumidor.

Pessoal! Devemos ter sempre em mente que é necessário existir uma restrição orçamentária nos modelos pois os consumidores precisam pagar pelos bens e sua capacidade para tal é restrita. Ou seja, se um determinado consumidor possui uma renda limitada, ele terá um consumo restrito de determinado produto para que caiba no seu orçamento.

Portanto, é preciso que haja a restrição orçamentária para os consumidores porque os consumidores devem pagar pelos bens, mesmo com renda limitada.

Gabarito: C



4 – CHECKLIST DE ESTUDO

1. Restrição orçamentária
2. Inclinação da restrição orçamentária
3. Mudanças na reta orçamentária
4. Formato das curvas de indiferença
5. Preferências e curvas de indiferenças
6. Feitos renda e substituição

5 – PONTOS DE DESTAQUE

PONTO #1: RESTRIÇÃO ORÇAMENTARIA

Na teoria econômica do consumidor a tendência é que escolham a cesta de bens que confere mais utilidade, dada a restrição orçamentária.

A restrição orçamentária é utilizada como limitação ao seu consumo. Claro que não podemos consumir tudo o que desejamos, mesmo que o bem tenha imensa utilidade em nossas vidas.

Expressão matemática: A renda (m) será sempre maior ou igual ao valor utilizado com os bens 1 e 2, sendo P_1X_1 o valor gasto com o bem 1 e P_2X_2 o valor gasto com o bem 2.

$$M \geq P_1X_1 + P_2X_2$$

A reta orçamentária é o conjunto de cestas que esgotam a renda do consumidor.

$$\text{Expressão matemática: } M = P_1X_1 + P_2X_2$$

1.1 Inclinação da restrição orçamentária

A inclinação da reta depende da relação entre os preços dos bens, podendo ser obtida por $\frac{P_1}{P_2}$

Logo, dividimos o preço do bem 1, que está no eixo horizontal, pelo preço do bem 2, e temos a inclinação. O sinal negativo denota o formato descendente da curva, ou seja, sua inclinação negativa.

Quanto mais próximo de zero for o resultado da inclinação ($- P_1/P_2$), pouco inclinada será a reta. E quanto mais próximo de $-\infty$, muito inclinada será a reta.

Caro aluno, **você precisa tem em mente que a inclinação ficará próximo de zero** quando **o valor do bem 2 (P2)**, que está no denominador, for **muito maior que o valor do bem 1 (P1)**.



1.2 Mudanças da reta orçamentária

A reta orçamentária pode sofrer: **deslocamentos** e **mudanças na inclinação**.

Quando o **aumento** for no **preço do bem 1** (eixo x) haverá deslocamento do intercepto horizontal para a **esquerda** e se ocorrer uma **diminuição** no **preço do bem 1** desloca o intercepto horizontal para **direta**. Alteram a inclinação da reta orçamentária.

Quando o **aumento** for no **preço do bem 2** (eixo y) haverá deslocamento do intercepto vertical para a **baixo** e se ocorrer uma **diminuição** no **preço do bem 2** desloca o intercepto vertical para **cima**. **Alteram a inclinação da reta orçamentária**.

Mudanças na **renda**: Se for **aumento** desloca a reta orçamentária para **fora** e se ocorrer uma **diminuição** desloca a reta orçamentária para **dentro**. **Ocorre deslocamento da reta orçamentária**.

PONTO #2: PREFERÊNCIAS E CURVAS DE INDIFERENÇA

As preferências são circunstanciais, visto que os consumidores podem valorizar o mesmo de modo distinto a depender da circunstância presente.

- O símbolo $>$ representa o conceito **estritamente preferido**. Assim, se $X > Y$, o consumidor prefere estritamente X a Y.
- O símbolo \sim quer dizer **indiferente**. Ou seja, para ele tanto faz, visto que as duas cestas o atendem igualmente.
- O símbolo \succsim quer dizer **fracamente preferível**. quer dizer que o consumidor prefere ambas as cestas. Desta forma, a preferência de uma cesta por outra é fraca.

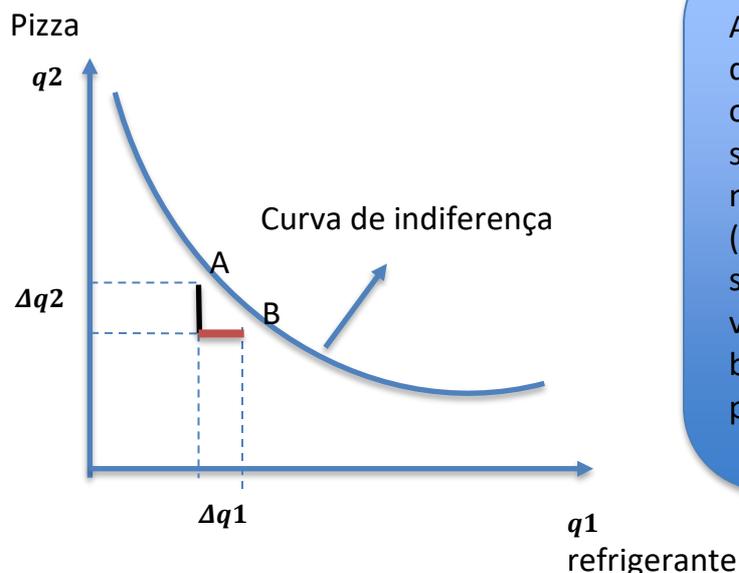
2.1 Curva de indiferença

A **curva de indiferença** representa as cestas que para o consumidor são indiferentes.

Os pontos A e B são cestas que apresentam combinações distintas que proporcionam igual utilidade.

As curvas de indiferença apresentam inclinação negativa e densidade em todo o espaço de bens.





A relação entre a variação dos bens $\Delta q_2/\Delta q_1$ determina o que chamamos de taxa de substituição. Já a taxa marginal de substituição (TMS) é a taxa de substituição quando a variação na quantidade do bem 1 (Δq_1) é muito pequena.

2.2 Formatos das curvas de indiferença

Curvas de indiferença **bem**-comportadas (Convexas)

➤ Propriedades:

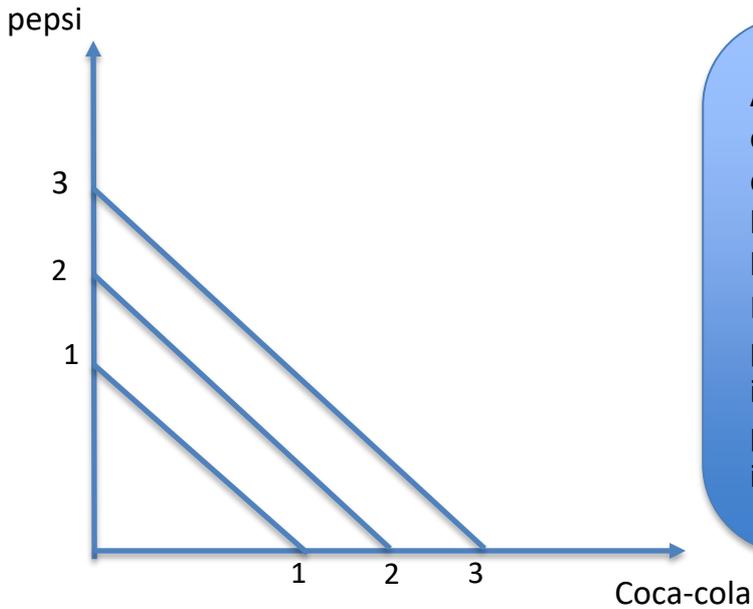
- Chamada de **convexa**, é o mais usual, e decorre do fato de o consumidor preferir diversificar seu consumo;
- Curvas mais altas são preferíveis;
- **Taxa marginal decrescente**;
- Monotonicidade (mais é melhor);
- Curvas de indiferença não se cruzam devido a transitividade; e
- As médias são preferidas aos extremos.

Curvas de indiferença **“mal”** comportadas

➤ Substitutos perfeitos

- Dois bens são substitutos perfeitos quando o consumidor substitui um pelo outro a uma **Taxa marginal constante**;
- **As curvas de indiferença são linhas retas.**

Graficamente:

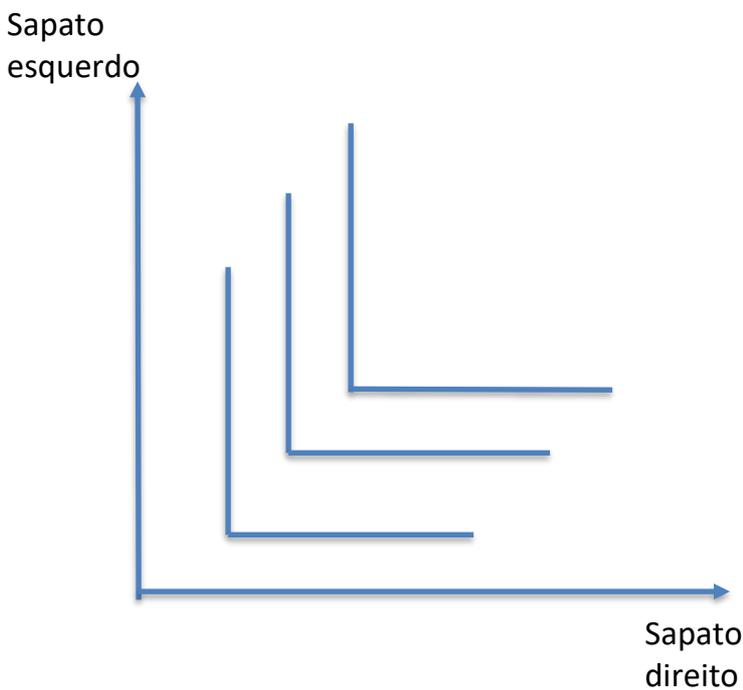


A taxa marginal é -1, pois o consumidor substitui o consumo de uma lata de pepsi por uma lata de coca-cola em qualquer lugar da curva de indiferença. Para que os sejam substitutos perfeitos, basta que as curvas de indiferença sejam representadas por retas e tenham, portanto, a inclinação constante.

➤ Complementares perfeitos

- Bens que são consumidos sempre juntos em proporções fixas;
- Formato peculiar, em “L”, das curvas de indiferença; e
- **Taxa marginal infinita na parte vertical e na parte horizontal será igual a 0.**

Graficamente:



2.3 taxa marginal de substituição para curvas bem comportadas

A **taxa marginal de substituição** representa quanto do bem X o consumidor precisa abrir mão para demandar uma unidade do bem Y.

Expressão matemática:

$$TMS_{X,Y} = - \frac{\Delta_x}{\Delta_y}$$

A taxa marginal será sempre negativa, pois o numerador $\Delta_x (X_{\text{final}} - X_{\text{inicial}})$ é sempre negativo quando caminhamos da esquerda para a direita na curva de indiferença. Se caminhamos da direita para esquerda, o denominador, $\Delta_y (Y_{\text{final}} - Y_{\text{inicial}})$, será sempre negativo também.

PONTO #3: UTILIDADE TOTAL E UTILIDADE MARGINAL

Quanto mais se consome de um bem, maior é a utilidade total. Ao mesmo tempo, quanto mais se consome de um bem, menor é o acréscimo de utilidade decorrente do acréscimo de consumo.

Já a Utilidade marginal: Quanto maior o consumo de um bem, menor a utilidade marginal.

Dessa forma, ao consumirmos mais e mais de um bem, estaremos aumentando a utilidade total. Ao mesmo tempo, estaremos decrescendo o valor da utilidade marginal. Assim, o momento em que a **utilidade é máxima acaba sendo quando a utilidade marginal é NULA.**

PONTO #4: EFEITOS RENDA E SUBSTITUIÇÃO

Efeito renda pode ser entendido como a variação no poder de compra do consumidor **causada por uma alteração nos preços do mercado.** Isso porque, quando o preço de um bem específico aumenta ou diminui faz com que os indivíduos fiquem relativamente mais pobres. Dessa forma, o consumidor acaba sofrendo uma mudança indireta na sua renda (afeta o seu poder de compra), mesmo sem ocorrer nenhuma outra alteração.

Dessa forma, com uma alta nos preços provocada pela inflação, por exemplo, o dinheiro passaria a valer menos. Nesse sentido, o consumidor perderia poder de compra, tendo que adquirir menos produtos.

O **efeito substituição** é o conceito econômico que mostra se o preço do bem X diminui e o de outros bens fica constante, o consumidor procurará substituir o consumo destes outros bens pelo consumo do bem X.

- A soma dos efeitos renda e substituição nos dá o efeito preço ou efeito total.



efeito preço (total) = efeito renda + efeito substituição

PONTO #5: PREFERÊNCIAS COOB-DOUGLAS

As preferências Cobb-Douglas representam o caso geral das preferências. Ou seja, curvas de indiferença bem comportadas (convexas, negativamente inclinadas e **Taxa marginal decrescente**).

Expressão matemática dos consumos ótimos:

Supondo uma função de utilidade Cobb-Douglas do tipo $u(X, Y) = X^a \cdot Y^b \rightarrow$ os consumos ótimos dos bens X e Y serão:

$$x = \frac{a}{a + b} \cdot \frac{m}{p_x}$$

O consumo ótimo de X será o expoente de X sobre a soma dos expoentes de X e Y multiplicado pela renda dividida pelo preço de X. O mesmo raciocínio se aplica ao Y.

6 - QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

Sem respostas:

1. Cite os dois fatores que afetam a reta orçamentária.
2. Quanto maior é o consumo de um bem, maior será a sua utilidade marginal. C ou E?
3. Quando que a utilidade total é máxima?
4. Nas Curvas de indiferença bem-comportadas, as médias são preferidas aos extremos.
5. As curvas de indiferença mais baixas são preferíveis às mais altas, assumindo-se a premissa da não saciedade e da transitividade na ordenação das preferências do consumidor. C ou E?
6. A inclinação de uma determinada curva de indiferença, em dado ponto, é chamada de taxa de substituição de utilidade. C ou E?
7. Curvas de indiferença não se cruzam. C ou E?



8. A inclinação das curvas de indiferença do consumidor é função do preço relativo dos bens de sua cesta de consumo.

Com respostas:

1. Cite os dois fatores que afetam a reta orçamentária.

Renda do consumidor e preço dos bens.

2. Quanto maior é o consumo de um bem, maior será a sua utilidade marginal. C ou E?

Errado. Isso ocorre devido a lei da utilidade marginal decrescente. Ao consumir mais e mais de um bem, aumentaremos cada vez mais a utilidade total. Por outro lado, diminuiremos cada vez mais a utilidade marginal, já que está é decrescente com o consumo.

3. Quando que a utilidade total é máxima?

Quando a utilidade marginal for nula.

4. Nas Curvas de indiferença bem-comportadas, as médias são preferidas aos extremos.

Correto. Este fenômeno reside no fato de que os consumidores preferem consumir cestas mais diversificadas; isto é: tendo quantidades equilibradas de cada bem.

5. As curvas de indiferença mais baixas são preferíveis às mais altas, assumindo-se a premissa da não saciedade e da transitividade na ordenação das preferências do consumidor. C ou E?

Errado. Curvas mais altas são preferíveis às curvas mais baixas.

6. A inclinação de uma determinada curva de indiferença, em dado ponto, é chamada de taxa de substituição de utilidade. C ou E?

Errado. A inclinação é chamada de taxa marginal de substituição.

7. Curvas de indiferença não se cruzam. C ou E?

Correto. Isso ocorre devido a premissa da transitividade das curvas.

8. A inclinação das curvas de indiferença do consumidor é função do preço relativo dos bens de sua cesta de consumo.

Incorreta. A inclinação da reta de restrição orçamentária do consumidor é função do preço relativo dos bens de sua cesta de consumo.



7–APOSTA ESTRATÉGICA



Acreditamos que a preferência tipo Cobb- Douglas é o mais usado em provas.

Exemplo típico de curvas de indiferença bem-comportadas.

Preferências Cobb-Douglas

convexas, negativamente inclinadas e **Taxa marginal decrescente.**

Tenha o formato $u(X, Y)=X^a.Y^b$

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final desse nosso primeiro relatório do Passo Estratégico de Economia para a IBGE.

É preciso entender que estamos diante de assuntos de muita importância para o estudo da economia. Por isso, prestem bastante atenção nesses assuntos e não deixem de revisar esses pontos.

Fazer o máximo de questões possível vai aproximar vocês da excelência.

Por hoje é só!

FERNANDA BARBOSA



“A causa da derrota, não está nos obstáculos, ou no rigor das circunstâncias, está na falta de determinação e desistência da própria pessoa.”

Buda



9- LISTA DAS QUESTÕES

1. Instituto AOC - Economista (UFOB)/2018

Em Microeconomia, no que concerne à Teoria do Consumidor, julgue o item a seguir.

Ao descrever as preferências de modo gráfico, tem-se as curvas de indiferença.

2. Instituto AOC - Economista (UFOB)/2018

Em Microeconomia, no que concerne à Teoria do Consumidor, julgue o item a seguir.

A suposição de que todas as cestas são pelo menos tão boas quanto elas mesmas, traduz-se no axioma da preferência completa.

3. Instituto AOC - Economista (UFOB)/2018

Em Microeconomia, no que concerne à Teoria do Consumidor, julgue o item a seguir.

Dois bens são substitutos perfeitos quando o consumidor aceita substituir um pelo outro a uma taxa constante.

4. Instituto AOC - Economista (UFOB)/2018

Em Microeconomia, no que concerne à Teoria do Consumidor, julgue o item a seguir.

Preferências monotônicas implicam, no tocante à forma das curvas de indiferença, que elas tenham uma inclinação positiva.

5. Instituto AOC - Perito Oficial Criminal (PC ES)/Área 8/2019

Coeteris paribus, quando ocorre uma mudança no preço do papel A4, de forma a alterar o poder de compra do consumidor (Estado), tal mudança de consumo que daí resulta intitula-se

- a) efeito de longo-prazo.
- b) efeito crawling-peg.
- c) efeito-preço constante.
- d) efeito Oliveira-Tanzi.
- e) efeito-renda.

6. FCC - Analista (DPE RS)/Economia/2013

A Teoria do Consumidor, ao explicar as razões porque demandamos quantidades de determinados bens e serviços, faz uso dos conceitos de “utilidade total” e “utilidade marginal”. Sobre a Teoria da Utilidade,



- a) a sensação de saciedade do consumidor faz com que a utilidade marginal cresça a cada nova unidade adquirida do produto.
- b) a utilidade total, percebida pelo consumidor, constitui-se em função decrescente da quantidade obtida de um dado produto.
- c) a utilidade marginal pode ser definida como sendo a utilidade que a última unidade consumida, de um dado produto, subtrai à utilidade total.
- d) o conceito de utilidade é uma tentativa de medida da satisfação, percebida pelos consumidores, com relação a um determinado produto.
- e) a teoria econômica denomina a relação entre utilidade total e utilidade marginal proporcionada por uma determinada mercadoria, por "lei da utilidade marginal crescente."

7. FCC - Analista em Planejamento, Orçamento e Finanças Públicas (SEFAZ SP)/2010

Em relação à Teoria do Consumidor, é correto afirmar:

- a) O equilíbrio do consumidor se dá quando a reta de restrição orçamentária cruza uma das curvas de indiferença desse consumidor.
- b) A taxa marginal de substituição entre dois bens é crescente ao longo de uma curva de indiferença de um consumidor.
- c) Quanto mais distante da origem dos eixos estiver uma curva de indiferença, maior será o grau de satisfação do consumidor.
- d) Alterações da posição da reta de restrição orçamentária ocorrem apenas devido a mudanças na renda do consumidor.
- e) No Mapa de Indiferença do consumidor, as curvas de indiferença são côncavas em relação à origem dos eixos.

8. FCC - Analista Judiciário (TRT 4ª Região)/Apoio Especializado/Economia/2006

Considerando apenas dois bens de consumo e curvas de indiferença bem comportadas, no equilíbrio do consumidor,

- a) a declividade da curva de indiferença é igual à da reta de restrição orçamentária.
- b) este minimiza sua satisfação, dada a sua restrição orçamentária.
- c) a taxa marginal de substituição é maior que a razão dos preços relativos dos bens.
- d) a taxa marginal de substituição é menor que a razão dos preços relativos dos bens.
- e) a substituição entre os dois bens é monotônica.

9. FCC - Analista Legislativo (ALESE)/Apoio Técnico Administrativo/Economia/2018

O efeito de um aumento nos preços dos alimentos sobre a linha de orçamento de um dado consumidor, sem alterações em sua renda, em uma representação gráfica que relaciona os gastos com alimentação (eixo x) e os gastos com educação (eixo y) gera

- a) uma rotação na linha de orçamento em torno de um intercepto, girando para dentro.



- b) um deslocamento paralelo da linha de orçamento original, com aproximação desta dos eixos de coordenadas.
- c) uma deformação da linha que tem seu centro aproximado do eixo de coordenadas.
- d) uma rotação na linha de orçamento em torno de um intercepto, girando para fora.
- e) um deslocamento paralelo da linha de orçamento original, com afastamento desta dos eixos de coordenadas.

10. FCC - Analista (PGE MT)/Economista/2016

É preciso que haja a restrição orçamentária para os consumidores porque

- a) a utilidade dos consumidores, por consumirem bens, atinge um nível máximo e requer uma restrição orçamentária.
- b) os consumidores devem pagar por cada bem que consomem, mesmo com renda ilimitada.
- c) os consumidores devem pagar pelos bens, mesmo com renda limitada.
- d) os preços e as rendas são inversamente relacionados.
- e) a curva de demanda dos bens geralmente possui inclinação negativa.



10 - GABARITO

- 1) CORRETO
- 2) ERRADO
- 3) CORRETO
- 4) ERRADO
- 5) E
- 6) D
- 7) C
- 8) A
- 9) A
- 10) C



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.